festival villa-lobos novembro - 1973

concurso internacional de canto

museu villa-lobos | dac — mec

Villa-Lobos e Cristina Maristany, sua grande intérprete

Considero minhas obras como cartas que escrevi à Posteridade, sem esperar resposta.

H. Villa-Lobos

FESTIVAL VILLA-LOBOS

NOVEMBRO, 1973

PALÁCIO DA CULTURA

AUDITÓRIO (SOBRELOJA)

X CICLO DE PALESTRAS

Segunda-feira, 5, às 17 horas

O LADO HUMANO DE VILLA-LOBOS

Edgard Brito Chaves Junior

Projeção do filme — RETRATO DE VILLA-LOBOS (colaboração do Museu Villa-Lobos)

(roteiro musical — Eurico Nogueira França)

DE SCHNEIDER

Terça-feira, 13, às 17 horas

COMO EU VI E OUVI VILLA-LOBOS

Guilherme de Figueiredo

Projeção do filme — UIRAPURU — argumento e música de Villa-Lobos

de SAMUEL ZEBBA

COMENTÁRIOS SOBRE O PROGRAMA

ADHEMAR NÓBREGA

Num país de realizações musicais descontínuas, como o Brasil, 12 Festivais consagrados à música de um autor revestem-se do sentido de permanência de uma tradição. E uma tradição cara à nossa sensibilidade, em se tratando de música de Villa-Lobos.

Encaradas pelo prisma de sua expressão numérica, essas celebrações anuais promovidas pelo Museu Villa-Lobos sugerem uma sondagem que nos leva à significativa constatação: a de que poucos compositores contemporâneos resistiriam, sem repetições cansativas, a 12 festivais. A fecundidade não é traço marcante da criação musical em nosso tempo.

Entretanto, o **Festival Villa-Lobos 1973**, tendo como pólo de atração **o Concurso Internacional de Canto**, abrange em seus programas algumas primeiras audições, não poucas revelações para os que freqüentam concertos, no Rio, nos últimos quinze anos e ainda dará oportunidade à audição integral das Serestas, das quais os intérpretes cantam, geralmente, apenas os mesmos cinco ou seis números.

Além disso, obrigando o regulamento do Concurso a apresentação, nas eliminatórias, de obras de outros autores brasileiros (10 minutos para cada concorrente), dá oportunidade a que se torne mais conhecido (em alguns casos — a que seja descoberto) o repertório brasileiro para canto e piano, que tão escassamente aparece na programação dos concertos.

Um levantamento sumário da música executada nos últimos sete anos deste Festival revela-nos como os programas, embora variados, polarizam-se, de cada vez, nos Quartetos de Cordas (1966); na música pianística juntamente com obras camerísticas 1967 e 1968; nas páginas sinfônicas (1970); no repertório para violão e nos Choros (1971); na música para conjuntos camerísticos de sopro e cordas e nas Bachianas Brasileiras (1972). Enfim, chegou a vez do repertório vocal, de que apenas num ano, 1968, foi apresentado o ciclo das Serestas.

Numerosa e diversificada, ora estuante e incontida como força da natureza, ora envolvida de dengo e ternura, ora linhas de grandeza olímpica planando sobre requintadas harmonias, mas sempre autêntica em sua expressividade, a música vocal de Villa-Lobos é um cosmos multiforme como o universo musical do autor. Sensibilizado por esse cancioneiro tão rico de música, um ilustre artista participante do Festival de 1972 sugeriu a Arminda Villa-Lobos a realização de um concurso consagrado a esse repertório e tendo como motivação a interpretação das **Serestas.** Foi Miécio Horszowski, grande amigo de Villa-Lobos e do Brasil.

Aí está o certame, reunindo numerosa plêiade de cantores do Brasil e do exterior, numa convivência frutífera, da qual se esperam os melhores resultados. Para o público, além do interesse decorrente do repertório e dos méritos dos participantes, o **Concurso Internacional de Canto** tem a abrilhantá-lo a presença da insigne cantora Bidu Sayão, que faz parte do júri. Em reconhecimento aos seus excelsos méritos e aos serviços que prestou à música brasileira, o Governo do Estado promove-lhe justa homenagem em cena aberta, (outorga do troféu "Estácio de Sá") no intervalo entre a primeira e a segunda parte do concerto do dia 16 de novembro.

O repertório

Num programa tão numeroso como o do Concurso, torna-se inviável, por míngua de espaço, o comentário do repertório na medida reclamada pelos méritos de cada peça que, em alguns casos, tiveram, aqui, sumária referência. E mesmo assim, são apenas mencionadas ou comentadas as peças de presença obrigatória no decorrer das provas.

As **Serestas**, com exceção das duas últimas (**Serenata** e **Vôo**, de 1943), datam de 1926, ano fecundo das Cirandas e dos Choros 4, 6 e 10. Evocando, no plano do canto erudito, as gratas reminiscências que o autor conservava dos verdes anos de inconseqüente vida boêmia, elas condensam fortemente o "humus" do canto popular, sem apelar, todavia, para o folclorismo, a não ser no caso isolado da **Canção do Carreiro.**

Pobre cega, que inicia a série, sobre poesia de Álvaro Moreyra, é um traço plangente e fugaz, movendo-se no âmbito de uma oitava e conclui num ré menor sem sensível.

A de n.º 2, **Anjo da Guarda**, com versos de Manuel Bandeira, atinge, na brevidade de suas dimensões, forte conteúdo expressivo, não obstante a linha melódica não ultrapassar, também os limites de uma oitava. É dedicada ao poeta Dante Milano.

Sobre texto poético de Olegário Mariano é a 3.ª seresta **Canção da folha morta**, mais longa e comportando a presença de um coro misto que, realizando as harmonias do acompanhamento pianístico, pode ser substituído por este, o que foi posto em prática em presença e com a concordância de Villa-Lobos. A melodia secundando a quadratura uniforme dos versos em redondilha maior, tem a simplicidade dos modelos populares, sendo toda ela calcada no ritmo do primeiro compasso. É dedicada ao compositor Jayme Ovalle.

Langorosa e triste é a de n.º 4, **Saudades de minha vida**, sobre poesia de Dante Milano. Aqui, o acompanhamento participa, expressamente, da tradução poética dos versos, desde as primeiras notas, através de um diálogo entre desenhos descendentes, bem evocativos do violão seresteiro. Sobre esse pano de fundo, a voz solista se exprime, cálida e langorosa, em tercinas que atenuam as angulosidades das síncopes populares. A 4.ª seresta é dedicada a Manuel Bandeira.

Uma pequena jóia que, apesar de muito freqüente no repertório dos cantores, não perdeu seu encanto original, é a **Modinha**, n.º 5 da série, sobre versos de Manduca Piá, pseudônimo de Manuel Bandeira. Breve e essencial em sua riqueza melódica, é um modelo no gênero, como o Azulão e a Modinha de Jayme Ovalle. A feliz dedicatória é bem coerente com o espírito desta página: a Catulo Cearense.

Na paz do outono (n.º 6), (poesia de Ronald de Carvalho) é dedicada a Guilherme de Almeida. Dir-se-ia um texto feito sob encomenda para ser musicado por Debussy ("Vulto de ave.../ Sombra da seda,/ Pluma ligeira"). No entanto, a página de Villa-Lobos, que nada tem de impressionista, valorizou esse breve e fugaz momento de lirismo poético.

Em Cantiga de viúvo, (n.º 7), o autor pôs em música, pela primeira vez, um poema de Carlos Drummond de Andrade. Reminiscências seresteiras transfiguradas estão presentes na voz solista e nos fragmentos melódicos do acompanhante. A seresta n.º 7 é dedicada a Maurício Gudin.

Página vigorosa, de acres e impressivos acentos, a **Canção do Carreiro** baseia-se em temas dos boiadeiros e carreiros entre índios e mamelucos, sendo o texto poético de Ribeiro Couto. O acompanhamento é rico de recursos harmônicos, a que não faltam asperezas muito apropriadas ao clima de canção, e de efeitos dinâmicos e de sonoridade, minuciosamente grafados pelo autor.

Abril (poesia de Ribeiro Couto) é a seresta n.º 9. O acompanhamento cria, inicialmente, um clima tempestuoso — alusão expressiva à chuva torrencial de que falam os primeiros versos — e após longa fermata propõe uma teia sonora filigranada, em meio à qual surde a voz solista, sem arrebatamentos, calma e concentrada.

Com poesia de Guilherme de Almeida é a seresta n.º 10, **Desejo**, uma das mais curtas do ciclo, simples e concentrada como um hai-kai.

Redondilha (n.º 11), sobre versos de Dante Milano, é uma pequena página, sôfrega e apaixonada, que raramente a gente esquece uma vez ouvida. É dedicada a Gurgel do Amaral.

Realejo (n.º 12) (poesia de Álvaro Moreyra) é de um lirismo contido, através de cujas frases palpita a reminiscência de alguma antiga valsa seresteira. É dedicada a Elsie Houston.

Tanto pela poesia, de David Nasser, como pelas plangentes frases musicais, **Serenata** (n.º 13) é uma típica evocação das antigas páginas vocais que deram o nome a esta série. Voz solista e piano cantam, sem disfarce, o lirismo seresteiro do poeta e do músico.

Vôo (poesia de Abgar Renault) é o último número do ciclo. Irrequieta e impetuosa, a melodia se projeta freqüentemente de rápidas figurações para longos vocalises, como a sugerir a própria libertação pelo vôo.

Bachianas Brasileiras N.º 5. I — **Ária** (Cantilena). Obra-prima indiscutível e prima-donna do ciclo, a **Bachianas** n.º 5 é um desses achados que só acontecem num compositor de gênio. 8 violoncelos em "pizzicatti" criam o clima de ponteio dos violões seresteiros, contrapontando a larga e cálida linha melódica que se derrama, irregularmente por compassos de dimensões diversas, projetando-se sobre as cordas como um vôo sonoro de lirismo. Na seção central, o canto silábico e a escrita harmônica substituem os longos vocalises e o feitio contrapontístico da seção inicial, cuja reprise é feita a "bocca chiusa", o que é um problema para as cantoras, porém igualmente um recurso tímbrico a mais para a excelsa beleza da página.

II — **Dança** (Martelo). Sete anos separam a composição da Ária (1938) da criação da página vivaz da Dança (1945) com que o autor completou a Bachianas n.º 5. Inspirada ritmicamente no mar-

telo, gênero de composição poética dos violeiros populares, a silabação contínua sobre semicolchias em Allegretto, bem como a entoação de intervalos incômodos nesse andamento criam dificuldades para o intérprete, sem dúvida. Mas esses óbices não visam à ostentação de técnica e sim concorrem, como ingredientes indispensáveis, para emprestar à página o caráter lépido e saltitante do Martelo, cujos versos, tão adequados à música (foram compostos posteriormente), são de Manuel Bandeira. Tanto à Ária como a Dança são dedicados a Mindinha.

Na **Canção do Poeta do Sec. XVIII** (1948), sobre versos de Alfredo Ferreira, o autor, acionado pelas sugestões líricas do texto, desata o vôo da inspiração seresteira e produz uma autêntica modinha, dedicada a Cristina Maristany.

Os **Epigramas Irônicos e Sentimentais** (poesias de Ronald de Carvalho) constituem uma série de canções compostas de 1921 — 1923 e abrangem: Eis a vida. **Inútil epigrama**, Sonho de uma noite de verão, Epigrama, Perversidade, Pudor, **Imagem** e Verdade. Dedicados a Maria Ema Freire, tiveram sua primeira audição em Paris por Vera Janacopulos.

Eu te amo. Seguindo a sugestão do poema de Dora Vasconcelos, uma das mais consumadas confissões de amor em poesia, da lírica brasileira, o autor produz, igualmente, uma jóia de canção, em que são freqüentes os traços melódicos em linha reta (recurso que Villa-Lobos admirava no tema inicial do Allegretto da 7.ª Sinfonia de Beethoven), de repente alçando-se a largos intervalos ascendentes. A composição data de 1956, dedicada a Mindinha.

Floresta do Amazonas (Green Mansions): **Cair da tarde, Canção de Amor, Veleiros** e **Melodia sentimental.** Em 1958, Villa-Lobos escreveu a partitura para o filme da Metro Goldwyn Mayer "Green Mansions", baseado numa novela de W. Hudson. Os inconvenientes próprias desse tipo de trabalho (criação musical rigorosamente minutada) levaram o autor a desgostar-se de sua participação no filme, que se negou a assistir. Mais tarde, extraiu da partitura uma suite completada com trechos não aproveitados na tela e verificou que a música, livre da submissão à cena, tinha mais vida própria e bastante interesse para concerto. Foi sua última atuação como regente (12 de julho de 1959), com a participação da Symphony of the Air e da Cantora Elinor Ross, que interpretou as canções acima integrantes do repertório deste Concurso. Pertencem ao gênero da modinha, que tantas vezes Villa-Lobos enriqueceu e que aqui reaparece ilustrado por páginas saídas dos momentos mais felizes do estro do compositor nesse terreno. Os versos são de Dora Vasconcelos e as canções dedicadas a Mindinha.

Modinhas e Canções — Album n.º 1. Em 1943 o autor publicou dois alguns de Modinhas e Canções, dos quais o primeiro contém, entre outras, a **Canção do Marinheiro** (1936), **Evocação** (1933) **Lundu da Marquesa de Santos** (1940) e **Remeiro do São Francisco** (1941) presentes neste programa. **Canção do Marinheiro**, sobre versos recolhidos por Gil Vicente, é uma página escrita à maneira das canções ibéricas do século XVI, depurada quanto à mobilidade da linha melódica e empregando artifícios próprios da época que evoca, como os curtos vocalises que ornamentam as notas reais da melodia.

O **Lundu da Marquesa de Santos** tem versos de Viriato Corrêa e, como evocação da época da Independência, segundo indicação da partitura e página destinada a refletir os sentimentos do romanesco D. Pedro I, mantém-se na atmosfera da modinha saloneira, aristocratizada.

Ensaio para uma canção popular — eis como o autor considerava **Evocação**, sobre versos de Sylvio Salema, reeditando, mais uma vez, a mensagem envolvente da modinha seresteira.

Remeiro do São Francisco baseia-se num canto dos mestiços do rio S. Francisco (Estado da Bahia), recolhido por Sodré Viana. Larga e preguiçosa melodia plana sobre um fundo harmônico obsidente, caracterizado pela ambigüidade modal entre fá maior e ré menor.

No **Poema de Itabira** (Viagem na família), composto em 1943 e dedicado à cantora Marian Anderson, o compositor empreendeu vitoriosamente a tarefa de pôr em música o texto angustiado de Carlos Drummond de Andrade, do qual captou a densidade dramática. Daí resultou uma longa obra que se coloca entre as mais fortes do repertório vocal contemporâneo, para solistas e orquestra.

No **Poema de Palavras** (1957-1958), cantata ou, como diz a partitura, ópera de concerto, o autor franqueia sua veia humorística ao pôr em música a poesia Historietas de Dora Vasconcelos, É dedicada a Mindinha.

O **Samba Clássico** (1950), sobre versos de E. Villalba Filho, pseudônimo do compositor, em que pese o compromisso do título, tem, logo na introdução, uma progressão melódica de caráter genuinamente seresteiro, o que é, aliás, secundado pela voz solista. Bem, o autor adverte, igualmente no título, que é um samba "clássico". Não se propôs a fazer um sambinha. É, isto sim, um sambão no melhor estilo como só Villa-Lobos poderia escrever. A dedicatória é uma homenagem aos compositores populares.

De 1926 são os **Três Poemas Indígenas.** O primerio, **Canide Ioune — Sabath** baseia-se no aproveitamento de dois temas: invocação da ave amarela e canção elegíaca, recolhidos por Jean de Lery entre índios brasileiros, em 1553. O segundo, **Teiru,** é composto segundo uma canção que celebra a morte de um cacique dos índios Parecis, em Mato Grosso, recolhido em 1912, por Roquete-Pinto. **Iara** (poesia de Mário de Andrade) é o terceiro e tem seu indianismo captado nas sugestões dos versos e em fragmentos de música indígena do Amazonas. Os **Três Poemas Indígenas** tiveram sua primeira audição por Vera Janacópulos, em Paris, 5 de dezembro de 1927, com a Orquestra "Concerts Colonne", sob a regência do autor.

Tempos atrás (1923) e **Tristeza** (1925) sobre versos de Gofredo da Silva Teles, da época acerada dos Choros, foram dedicadas à Senhora Olívia Guedes Penteado.

Além das obras acima comentadas figuram no repertório do Concurso as que constam da relação abaixo, cuja data da composição e autoria do texto são a seguir enunciados:

Canção de Cristal	— 1950 — Murilo Araujo
Cantilena	— Um canto que saiu das cenzalas — 1938 — tema dos negros do recôncavo baiano recolhido por Sodré Viana
Dinga Donga	— poema realista — 1949 — H. Villa-Lobos
Estrela é lua nova	1919 — de Canções Típicas Brasileiras — canto de macumba
Canções Típicas Brasileiras	— canto de macumba
Gatinha Parda (a)	— 1937 — tema popular infantil do século XIX
Il nome de Maria	— 1915 — Lorenzo Stechetti
Jardim Fanado	— 1955 — Amarylio de Albuquerque
Nhapopé	— 1935 — melodia antiga
Noite de luar	— 1912 — Baptista Junior
Pai do Mato	— 1930 — poema ameríndio — Mário de Andrade
Sete Vezes	— 1958 — Dora Vasconcelos
Xangô	— 1919 — de Canções Típicas brasileiras — Canto de macumba

Obras programadas para os concertos sinfônicos

Bachianas Brasileiras n.° 7: III — **Toccata** (Desafio) e IV — **Fuga** (Conversa). As **Bachianas Brasileiras** baseiam-se, como é sabido, na afinidade, descoberta por Villa-Lobos, de procedimentos composicionais entre a música de Bach e a música popular brasileira. A intenção que orientou a composição desse ciclo de obras reflete-se, também, na dupla denominação dos movimentos: uma tradicional e outra vinculada ao feitio brasileiro de cada trecho. Daí, a Tocata chamar-se Desafio e a Fuga, Conversa, na Bachianas n.° 7.

Em Andante quasi allegretto, começa a Toccata com um clima festivo, animado por ritmos ligeiros e timbres picantes, até que o 1.° trompete lança um tema, logo respondido pelo trombone. É o desafio, a contestação, à maneira dos violeiros nordestinos. Na seção intermediária, as cordas projetam um episódio à maneira das tocatas de Bach e, na reexposição, cabe aos violinos o lançamento do tema principal.

A Fuga é construída sobre um tema de nobre lirismo, constante de uma sucessão de arpejos descendentes, lançado pelos violoncelos. Uma série de episódios, alguns de caráter rítmico, contrastam com o feitio cantabile do tema que se impõe, na conclusão, em andamento Lento.

Floresta do Amazonas — (Já referida no trecho sobre obras vocais com orquestra).

Descobrimento do Brasil — I, II, III e IV Suites (1937) "Interpretar o ambiente e alma dos figurantes" descritos na carta em que Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota de Cabral, comunica ao rei D. Manuel o descobrimento da "Ilha de Vera Cruz" — tal foi o propósito de Villa-Lobos ao escrever a partitura do **Descobrimento do Brasil** para o filme do mesmo nome, dirigido por Humberto Mauro. O filme foi apresentado ao público no Palácio Teatro do Rio a 6.12.1937.

Conforme esclareceu o próprio compositor, sua música evoca a travessia do Atlântico pelas caravelas lusitanas e os sucessos que se produziram no litoral, após o desembarque.

A crítica não foi indiferente à importância excepcional da obra (de partitura cinematográfica tão válida talvez só haja outro exemplo em "Alexandre Nevsky" de Prokofieff, escrito em 1939) e Andrade Muricy observou:

"O seu autor poderá, e deverá, mais tarde, levá-la ao concerto, sob a forma de suíte de orquestra e coros". Remanejada pelo autor, que a dividiu em quatro suítes, a música do "Descobrimento" revelou-se dotada de autonomia e vitalidade tais, que não desmereceram, 36 anos passados.

A primeira Suíte divide-se em dois números: Introdução e Alegria. Inicia-se por um Largo em que é exposto um tema impregnado de melancolia. Segue-se uma seção em andamento Vivo, animada pelos ritmos de danças populares portuguesas. Essa vivacidade, entretanto, é entrecortada por momentos de tranqüilidade, sugerindo a iminência de calmaria, perigo de que fora advertido o comandante da frota, aconselhado a afastar-se das costas da África. Um solo de contrafagote se encadeia, sem interrupção, com o quadro Alegria — reprise das danças que evocam, mais uma vez, a pátria já distante.

A impressão Moura — solo de flauta sobre um motivo pontilhado de intervalos de segunda aumentada — dá início à segunda Suíte, que prossegue com o Adagio Sentimental, densa cantilena exposta pelos violinos. O número conclusivo dessa Suite é um trecho breve, denominado Cascavel, no qual o autor sugere a visão dos perigos que assaltam o espírito dos navegantes. Por um frêmito da orquestração, o compositor faz ouvir o sinistro ruído do chocalho que a serpente traz na cauda.

A terceira Suite tem como primeiro número a **Impressão Ibérica**, pondo em jogo ritmos, inflexões melódicas e outros elementos da música da Península Ibérica, aos quais o autor ajunta uma linha tipicamente brasileira, que já foi rapidamente enunciada nos primeiros compassos da primeira suíte, e que agora, exposta pelo oboé é secundada por vários outros instrumentos, inclusive sobre um fundo de percussão, no qual já aparecem ritmos brasileiros.

No quadro seguinte, **Festa nas Selvas**, a orquestra embebe-se em sonoridades e agita-se em ritmos nos quais já transparece, nitidamente, a presença do Brasil. E a terceira suite conclui com **Ualalocê** (cornetim e 1.° trombone) trecho em que o autor lança mão de um canto dos índios Parecis, recolhido por Roquette-Pinto em 1912.

Na quarta suíte, com a participação coral, a obra atinge o seu clímax. O autor começa o primeiro quadro, **Procissão da Cruz** com uma introdução orquestral na qual se destaca um fugato sobre tema de sentido descendente por intervalos cromáticos. E eis que as vozes masculinas entram com decisão, entoando acordes sobre a palavra **Cruz.** Num achado feliz, o compositor opõe às vozes masculinas a massa coral articulando vocábulos indígenas sobre dois motivos melódicos superpostos: um original do autor e outro ameríndio, também recolhido por Roquette Pinto.

A Primeira Missa no Brasil, trecho conclusivo da quarta suíte, tem início por longo solo de tenor, dobrado pelo oboè, ouvindo-se a seguir vários motivos sacros, alguns dos quais integrantes da liturgia. O lance de mestre, entretanto, é um Kyrie de caráter gregoriano que o autor faz ouvir, combinado com motivos indígenas, insistentemente reiterados pelas vozes femininas. Sucessivos desenvolvimentos conduzem a um "tutti" com que termina esse grande afresco sonoro.

TEATRO MUNICIPAL

Sexta-feira, 16, às 21 horas

Orquestra do Teatro Municipal

MARIA LUCIA GODOY, solista

MARIO TAVARES, regente

BACHIANAS BRASILEIRAS N.° 7

Tocata

Fuga

Homenagem do GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA a BIDU SAYÃO

FLORESTA DO AMAZONAS (1958) (Poesias de Dora Vasconcelos)

Cântico dos pássaros

Conspiração e dança guerreira

Veleiros

Cair da Tarde

Caçadores de Cabeças

Canção do Amor

Melodia Sentimental

Final-Molto Allegro

MATRIZ SÃO PAULO APÓSTOLO

(Barão de Ipanema, 85 — Copacabana)

SÁBADO 17 — 11 Horas

MISSA EM MEMÓRIA DO 14.° ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE H. VILLA-LOBOS

SALA CECILIA MEIRELES

CONCURSO INTERNACIONAL DE CANTO

17, às 16 horas

18 a 21, às 21 horas

PROVA FINAL — Canto e Orquestra

22, às 16h30m

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA RADIO MEC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VIOLONCELISTAS

MARIO TAVARES, regente

CONCURSO INTERNACIONAL DE CANTO

regulamento

— Durante o FESTIVAL VILLA-LOBOS 1973 a realizar-se no Rio de Janeiro, terá lugar o CONCURSO INTERNACIONAL DE CANTO, de 17 a 24 de novembro;
— Inscrições, no mês de agosto, no MUSEU VILLA-LOBOS, do Departamento de Assuntos Culturais, do Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura — 9.° andar, sala 913 — Rua da Imprensa, 16, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Brasil). Das inscrições deverão constar: nome, nacionalidade, data do nascimento, diplomas, comprovantes de atividades artísticas, três fotografias e os títulos das obras a serem executadas no Concurso;
— não há limite de idade;
— cada país poderá se fazer representar por mais de um candidato. A seleção será feita pelo Museu Villa-Lobos, de acordo com a documentação apresentada;
— a RIOTUR do Estado da Guanabara oferecerá aos candidatos hospedagem, com refeições;
— o CONCURSO INTERNACIONAL DE CANTO é dedicado à obra de Villa-Lobos, mas inclui, obrigatoriamente, peças de outros compositores brasileiros (duração máxima de 10 minutos);
— o Museu Villa-Lobos fornecerá aos candidatos as obras de outros compositores brasileiros;
— as obras de Villa-Lobos poderão ser encontradas nas seguintes casas editoras:

ASSOCIATED MUSIC PUBLISHERS (806 Third Avenue, New York, N. Y.)
EDITIONS MAX ESCHIG (48, Rue de Rome, Paris, France)
EDITORA DE MÚSICA BRASILEIRA (Rua Teófilo Otoni, 135, 3.° andar, Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil)
FERMATA (Av. Ipiranga, 1 123, São Paulo, Brasil)
SOUTHERN MUSIC PUB. COMP. INC. (1 740 Broadway, New York, N. Y.) (8 Denmark Street, London WQ e England)
VITALE (Av. Almirante Barroso, 2, 2.° andar, Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil)

— o CONCURSO constará de três partes:

ELIMINATÓRIA — (Canto e piano)
— SERESTAS de Villa-Lobos — 10 minutos de duração
— OBRAS DE OUTROS COMPOSITORES BRASILEIROS — 10 minutos de duração.

LIVRE ESCOLHA — 15 minutos de duração
— Obras de Villa-Lobos para canto e piano com a obrigatoriedade de duas Serestas não incluídas na eliminatória.

PROVA FINAL — OBRAS DE VILLA-LOBOS PARA CANTO E ORQUESTRA — 15 a 20 minutos de duração dentre as seguintes: .....
Bachianas Brasileiras n.° 5, Big-Ben, Canção das Águas Claras, Canção do Poeta do Século XVIII, Epigramas Irônicos e Sentimentais. Eu te Amo, Floresta do Amazonas: Canção do Amor, Cair da Tarde, Melodia Sentimental, Modinhas e Canções: álbum n.° 1 (Canção do Marinheiro, Lundu da Marquesa de Santos e Evocação), Poema de Itabira, Poema de Palavras, Serestas: (Abril, Canção da Folha Morta, Cantiga do Viúvo, Desejo, Canção do Careiro, Redondilha, Pobre Cega e Saudades da minha vida,) Samba Clássico, Sertão no Estio, Três Poemas Indígenas, Tempos Atrás e Tristeza.

— somente os três primeiros classificados participarão da PROVA FINAL;
— Para a realização das Provas, o Museu Villa-Lobos colocará um pianista à disposição do candidato vindo do exterior;
— aos candidatos de vozes graves será permitida a transposição de tonalidade das obras para canto e piano, devendo o Museu Villa-lobos ser informado a esse respeito;
— Serão conferidos três prêmios:

PRÊMIO VILLA-LOBOS — US$ 1.500 (hum mil e quinhentos dólares), em cruzeiros, ao câmbio oficial;
Medalha de ouro com a efígie de Villa-Lobos;
diploma em pergaminho.

PRÊMIO VERA JANACOPULOS — US$ 750 (setecentos e cinqüenta dólares) em cruzeiros, ao câmbio oficial;
medalha de prata com a efígie de Villa-Lobos;
diploma em pergaminho.

PRÊMIO LORENZO FERNANDEZ — US$ 350 (trezentos e cinqüenta dólares), em cruzeiros, ao câmbio oficial;
medalha de bronze com a efígie de Villa-Lobos;
diploma em pergaminho.

— os concorrentes vencedores, poderão apresentar-se em audição pública (sala de concerto, rádio ou televisão) em combinação com o Museu Villa-Lobos;
— os casos não previstos no regulamento serão decididos pela direção do Museu Villa-Lobos em colaboração com os membros do júri;
— as decisões do júri serão irrecorríveis.

Museu Villa-Lobos, em 22 de fevereiro de 1973

JÚRI

Edino Kríeger, presidente
Amalia Bazan
Bidu Sayão
Eny Camargo
Fedora Aleman
Frederick Fuller
Magdalena Lebeis
Marcel Landowski
Maria Karesca
Maria Lucia Godoy
Nadezda Kazantseva

Secretária Mayra Lopes
Apresentador Garcia Xavier

ARGENTINA

RITA REY DE MALGESINI

— soprano —

Estudou canto com o professor Enrique Kern, no Teatro Colon de Buenos Aires, repertório operístico, com Lima Pitaluga e Manfredi Argento e música da Câmara, com Iascha Galperin.

Realizou concertos em Buenos Aires e em 1967, atuou em emissoras do Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Contratada pela Secretaria da Província de Buenos Aires e Municipalidade de La Plata para série de concertos e óperas.

Ao piano: Maria Sylvia Pinto

ELIMINATÓRIA — Serestas

Pobre cega
Saudades da minha vida
Modinha
Abril
Desejo

Obras de Outros Compositores Brasileiros

JOSÉ VIEIRA BRANDÃO — Ausência (Thomé Brandão)
JOSÉ SIQUEIRA — Madrigal
ERNANI BRAGA — São João Da Ra-Rão
O. LORENZO FERNANDEZ — Meu Coração (J. B. Mello e Souza)
Dentro da Noite (Ozório Dutra)

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Anjo da guarda
Canção do Carreiro
Novelozinho de linha
Lundu da Marquesa de Santos

PROVA FINAL — Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Inútil Epigrama
Canção do Amor
Melodia Sentimental
Cair da Tarde
Canção do Marinheiro
Evocação

ROSA DEL CARMEN BONINO

— meio soprado —

Estudou com os professores Julio C. Somaschini e Hilda Weihmuller.

Certificados: Primeiro Curso Latino-americano de "Expresion Verbal" e "Educacion y Reeducacion de la Voz Cantada" da Faculdade de Medicina de Rosário. Freqüentou os cursos do musicólogo Juan P. Franze, em Buenos Aires.

Primeiro prêmio no Concurso Nacional de Canto "Pedro Mirassori" do "Mozarteum de Santa Fé", em 1973.

Iniciou sua carreira artística em espetáculos operísticos da "Associacion Rosarina de Artistas Líricos".

Realizou concertos em Rosário, Córdoba e Buenos Aires.

Ao piano: Maria Sylvia Pinto

ELIMINATÓRIA — Serestas

Na paz do outono
Saudades da minha vida
Desejo
Modinha

Obras de Outros Compositores Brasileiros

CATULO DA PAIXÃO CEARENSE — Caboca Bunita (Luiz Edmundo)
HEKEL TAVARES — Banzo
Funeral d'um Rei Nagô (Murillo Araujo)
O. LORENZO FERNANDEZ — Essa Negra Fulô (Jorge de Lima)

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Cantilena — Um canto que saiu das senzalas
Lundu da Marquesa de Santos
Canção do Poeta do Século XVIII
Remeiro de São Francisco
Abril
Canção da Folha Morta

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Poema de Itabira — Viagem na Família

YANE LEWIN
— soprano —

Estudou com a professora Eliane Rossi. Intensa atividade artística na capital e interior do país, em salas de concerto, rádio e televisão, recebendo elogiosas críticas.

Ao piano: Maria Sylvia Pinto

ELIMINATÓRIA Serestas

Anjo da Guarda
Saudades da minha vida
Canção do Carreiro

Obras de Outros Compositores Brasileiros

O. LORENZO FERNANDEZ — Dentro da Noite (Osório Dutra)
ERNANI BRAGA — São João Da Ra-Rão
MARLOS NOBRE — Dengues da Mulata desinteressada — 1966 — (Ribeiro Couto)
CAMARGO GUARNIERI — Eu gosto de Você

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Abril
Desejo
Modinha
Redondilha
Xangô
Remeiro de São Francisco
Veleiro
Melodia Sentimental

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Canção do Marinheiro
Lundu da Marquesa de Santos
Evocação
Cantiga de Viúvo
Canção do Amor
Cair da Tarde

BRASIL

BELCHIOR DOS SANTOS
— barítono —

Estudou com o tenor Reis e Silva e as professoras Ivone Zita, Nahyer Jeolas e Graciema Felix de Souza.

Diplomado no Curso Superior de Canto da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Fez os cursos de História das Artes, Instrumentação, Extensão Universitária sobre música brasileira e Declamação Lírica.

Professor de Técnica Vocal e Folclore Nacional, no Conservatório de Música, e de Educação Musical na Academia de Música Lorenzo Fernandez e no Colégio da Música Jacira Muller do Estado do Rio de Janeiro.

Participou do Coral do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, por concurso, em 1.° lugar.

Presidente do Centro de Estudos da Música Brasileira do Diretório Acadêmico José Maurício Nunes Garcia.

Realizou inúmeros recitais em diferentes idiomas, nos Estados do Brasil, em salas de Concertos e rádios.

Gravou discos destacando-se "Mosaico Amazônico" interpretando obras de Arnaldo Rebelo.

ELIMINATÓRIA Serestas

Modinha
Pobre cega
Redondilha
Realejo
Canção do Carreiro

Obras de Outros Compositores Brasileiros

MARLOS NOBRE — Estrela do Mar — 1966 — (do folcolre da Bahia)
BAPTISTA SIQUEIRA — Cantiga (Wilson Rodrigues)
ARNALDO REBELLO — Nunca mais te quero ver (Adelmar Tavares)
FRANCISCO MIGNONE — Quizomba — 1932 — (do bailado Maracatu do Chico Rei)

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Remeiro de São Francisco
Desejo
Cantilena — Um canto que saiu das senzalas
Canção de Cristal
Xangô
Canção do Poeta do Século XVIII
Na paz do outono

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Poema de Itabira — Viagem na Família

CLEO ALEMÃO

— soprano —

Estudou com o professor Roberto Miranda.

Participou do Curso de Interpretação e Evoluções do Lied do professor Bruno Wizuy.

Fez repertório de música de câmara com o professor Leon Robert e análise musical com Irany Leme.

Participou da "Traviata" de Verdi na temporada oficial do Teatro Municipal de Niterói e de recitais da Academia de Música Lorenzo Fernandez e do Círculo de Arte Vera Janacópulos.

Quinto lugar no 1.° Concurso Nacional de Canto da Associação dos Docentes Livres da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ELIMINATÓRIA Serestas

Abril
Desejo
Canção da Folha Morta

Obras de Outros Compositores Brasileiros

ALOYSIO DE ALENCAR PINTO — Canide-Ioune-Sabath
Ualalocê
Ogundê-Marêrê
Abalogum

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Redondilha
Canção do Carreiro
Realejo
Saudades da minha vida
Remeiro de São Francisco
Evocação

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

TRÊS POEMAS INDÍGENAS: — Canide-Ioune-Sabath
Teiru
Yara

FERNANDO PAES DE OLIVEIRA

— baixo —

Diplomado pela Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro.

Aperfeiçoou-se com o professor Eduardo Garcês, ex-aluno de Tito Schippa.

Menção Honrosa do I Concurso Nacional de Canto Francisco Mignone.

Finalista no VI Concurso de Carmen Gomes da Caravana dos Artistas Líricos.

Participou 28 anos do Coral do Teatro Municipal recebendo Medalha pelos serviços prestados à cultura e à arte.

Solista da Associação de Canto Coral em Missas do Padre José Maurício, no Rio e São Paulo.

Participou de concertos em homenagem a Tiradentes, de composições de Najla Jabor, da Cantata n.º 147 de J. S. Bach e da ópera de Carlos Gomes "Il Guarany", no Teatro Experimental de ópera.

Excursionou pelo Brasil apresentando-se em recitais e óperas.

Em Bogotá, na Colômbia, cantou para um público de 30 000 espectadores, obtendo grande sucesso.

Ao piano: Miguel Proença

ELIMINATÓRIA — Serestas

Saudades da minha vida
Modinha
Redondilha
Serenata

Obras de Outros Compositores Brasileiros

HEKEL TAVARES — Funeral d'um Rei Nagô (Murillo Araujo)
O. LORENZO FERNANDEZ — A Velha História (Honório de Carvalho)
FRANCISCO MIGNONE — A Sombra — 1932 (Judas Isgorogota)
JOSÉ SIQUEIRA — Balança eu — 1956
NAJLA JABOR — A palavra de Deus (Stella Dubois)

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Pobre cega
Anjo da Guarda
Veleiros
Cair da Tarde
Cantilena — Um canto que saiu das senzalas
Canção do Amor
Nhapopé

PROVA FINAL — Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Poema de Itabira — Viagem na Família

ILMARA CAUDURO TEIXEIRA

— soprano —

Diplomada pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na classe da professora Iara Alvares Coelho.

Fez os cursos de Harmonia, Morfologia, Acústica e Biologia Aplicada à música, Canto Coral, Dicção, Declamação Lírica, Pedagoia Aplicada à Música etc.

Possui diplomas de Curso Normal e Faculdade de Filosofia da Universidade do Estado da Guanabara. Professora de Francês.

Viagem de estudos ao Egito, Grécia, Itália, França, Inglaterra, Espanha e Portugal.

Primeiro lugar no Concurso de Melhor Execução do Hino à Bandeira Nacional, em Português e Latim, do Orfeão de Escola Estadual Irineu Marinho, sob sua direção.

Ilustrou conferência sobre "A ópera no Brasil e marcante **figura de Carlos Gomes**".

Participou de programas da Escola de Música da UFRJ.

Ao piano — Judith Cardoso

ELIMINATÓRIA — Serestas

Redondilha
Modinha
Saudades da minha vida

Obras de Outros Compositores Brasileiros

JOSÉ SIQUEIRA — Trem de Ferro (Manuel Bandeira)
MARLOS NOBRE — Maracatu — 1962 — (Ascenso Ferreira)
ASSIS REPUBLICANO — Candomblé (Sobre uma macumba)
ALBERTO NEPOMUCENO — Ao amanhecer (Ana Nogueira Baptista)

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Remeiro de São Francisco
Canção do Marinheiro
Evocação
Sete Vezes
Desejo
Abril
Canção do Carreiro

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Lundu da Marquesa de Santos
Melodia Sentimental
Cair da Tarde
Bachianas Brasileihas n.° 5 (Canto e Orquestra de celos)
Ária-Cantilena

JOEL TELES DE SOUZA

— tenor —

Diplomado pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil.
Possui certificados de Biologia, Acústica, Canto Coral e Dicção da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil e de Regência do Conservatório Brasileiro de Música.
Estudou declamação Lírica com a professora Nahyr Jeolás Guimarães e Regência com o maestro Isaac Karabtchewsky.
Freqüentou o II Seminário de Música Sacra.
Professor de Educação Musical desde 1965.
Participa do Coral do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, por Concurso.
Vencedor do Concurso Voz de Ouro ABC, em 1962.
Dirige Coros de Igrejas Presbiterianas.
Solista dos oratórios, cantatas e óperas de J. Stainer, de Beethoven, Saint-Saens, Mendelssohn, Mario Tavares, José Siqueira, Mozart J. S. Bach, G. H. Haendel e Delgado.
Iniciou a carreira de solista na Associação Coral Evangélica e realizou recitais em salas de concertos e rádios.
Gravou seis discos de música brasileira como cantor e regente.
Finalista do "Concurso Reis e Silva", da Sociedade de Artistas Líricos do Brasil.

ELIMINATÓRIA Serestas

Modinha
Redondilha
Serenata

Obras de Outros Compositores Brasileiros

AYLTON ESCOBAR Felicidade

1963 (Célio Rocha)

Ê Boi

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Canção do Carreiro
Saudades da minha vida
Abril
Desejo
Nhapopé

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Lundu da Marquesa de Santos
Evocação
Canção do Amor
Melodia Sentimental
Cair da Tarde

LAHIA RACHID ANTONI

— soprano —

Estudou com os professores João Rocha, Leda Coelho de Freitas, Judith Cardoso e Roberto Schlaepfer da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Escola de Canto do Teatro Municipal.

Certificado de curso de "Evolução e Interpretação de Lied" do professor Bruno Wizni.

Aperfeiçoamento com a professora Clarice Stukart, da Escola de Música do Estado da Guanabara.

2.° Prêmio no 1.° Concurso dos Estudantes Particulares da Escola de Música do Estado da Guanabara.

Classificada no Concurso para solista da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Vencedora no Concurso da Orquestra Filarmônica de São Paulo e no I Concurso Nacional de Canto Francisco Mignone do Conservatório Brasileiro de Música.

Menção honrosa, por decisão unânime do júri, no IV Concurso de Jóvens Solistas da Orquestra Filarmônica de São Paulo.

Medalha de Honra ao Mérito do 1.° Congresso Brasileiro de Jóvens Instrumentistas da Jabrarte.

Realizou recitais em São Paulo e Guanabara. Solista da "Invocação em Defesa da Pátria" de Villa-Lobos com o Coral e Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC e da "Canção do Amor" com a Orquestra Sinfônica Brasileira, com excelentes críticas.

Voto de congratulações da Assembléia Legislativa pelas suas apresentações.

Ao piano: — Judith Cardoso

ELIMINATÓRIA — Serestas

Anjo da Guarda
Modinha
Na paz do outono
Redondilha
Serenata

Obras de Outros Compositores Brasileiros

FELIX OTERO — A flor e a fonte (Vicente de Carvalho)
O. LORENZO FERNANDEZ — Cisnes (Julio Salusse)
FRANCISCO MIGNONE — Berimbau — 1942 — (Manuel Bandeira)
CAMARGO GUARNIERI — O impossível carinho (Manuel Bandeira)

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Remeiro de São Francisco
Dinga-Donga
Canção de Cristal
Realejo
Abril
Canção do Carreiro

PROVA FINAL — Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Canção do Amor
Cair da Tarde
Melodia Sentimental
Pobre cega
Saudades da minha vida
Canção do Poeta do Século XVIII
Lundu da Marquesa de Santos

MARIA FRANCISCA DE AZEVEDO

— soprano —

Diplomada pelo Conservatório Musical Carlos Gomes, em Campinas.

Participou da ópera Il Pagliaci, de Leoncavallo, no Teatro Lírico Experimental Paulista, com grande êxito.

Fundadora e Presidente da Sociedade Artística Amigos de São Paulo.

Membro do júri do Concurso de Canto Lírico "O Grande Caruso".

Organizou e participou de óperas e concertos em homenagem a Verdi e a José Manfredini, com excelentes críticas.

Premiada no Concurso de Canto Erudito do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo.

ELIMINATÓRIA — Serestas

Cantiga de viúvo
Redondilha
Desejo
Anjo da Guarda

Obras de Outros Compositores Brasileiros

ALBERTO NEPOMUCENO — Medroso de Amor — 1894 (Juvenal Galeno)
ASSIS REPUBLICANO — Candomblé
BENJAMIM DA SILVA ARAUJO — Matinas (inédito)

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Abril
Realejo
Canção do Amor
Canção do Marinheiro
Pai do Mato
Samba Clássico

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

BACHIANAS BRASILEIRAS N.° 5 (Orquestra de violoncelos)

Ária-Cantilena
Dança-Martelo

MARLENE GUERRA ULHOA
— soprano —

Estudou teoria musical e piano na Academia de Música Lorenzo Fernandez e Técnica Vocal com os professores Jorge Croce e Roberto Miranda na Escola de Canto do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Certificado do Curso Intensivo de Férias da Sociedade Brasileira de Realizações Artísticas Culturais realizadas pelo professor Stani Zawadzka, da Escola Superior de Varsóvia.

1.° lugar no Concurso de Canto Beniamini Gigli, em 1960.

Participou das óperas de Gounod, Mozart (no original) e Puccini, em temporadas nacionais do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e de Niterói.

Solista da Cantata n.° 199, de Bach, em Niterói.

2.° lugar no V Concurso de Canto de Câmera, do Círculo de Arte Vera Janacópulos, do Estado da Guanabara e no I Concurso Nacional de Canto do Estado do Rio de Janeiro, em 1969.

"Hors Concours" no Concurso de Canto Lorenzo Fernandez do Conservatório Brasileiro de Música, em 1969.

Medalha Carmen Gomes no I.° Concurso Nacional de Canto do Estado do Rio de Janeiro, em 1969.

3.° lugar no Concurso de Canto de Câmara do Círculo de Arte Vera Janacópulos; no VI Concurso de Canto Carmen Gomes da Caravana dos Artistas Líricos e no Concurso Nacional de Canto Carlos Gomes.

Melhor intérprete da Música Contemporânea no VI Concurso de Canto do Círculo de Arte Vera Janacópulos, em 1972, prêmio oferecido pelo Instituto Cultural Brasil Alemanha.

Vencedora no Concurso para solista da Orquestra Sinfônica Brasileira.

ELIMINATÓRIA Serestas

Redondilha
Modinha
Saudades da minha vida
Serenata

Obras de Outros Compositores Brasileiros

MARLOS NOBRE — **Três Canções op. 9** — 1962 —

Maracatu (Ascenso Ferreira)
Teu Nome (Manuel Bandeira)
Boca de Forno (Manuel Bandeira)

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Realejo
Na Paz do outono
Canção da Folha Morta
Desejo
Anjo da Guarda
Pobre cega
Remeiro de São Francisco
Melodia Sentimental
Canção do amor

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

BACHIANAS BRASILEIRAS N.° 5 (Canto e orquestra de violoncelos)
Ária-Cantilena
Dança-Martelo

NILZA MYRIAM ARAUJO VIANNA

— soprano —

Diplomada em Canto pelo Conservatório "Dr Carlos Cardim" e Educação Musical pelo Conservatório de Canto Orfeônico "Maestro Julião, de Campinas.

Estuda Alta Interpretação da Música de Câmara, com o Maestro A. Vivante e Música Brasileira com a professora Maria Sylvia Pinto.

Professora de Técnica Vocal e de Educação Musical.

Vencedora do Concurso para Solista da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Medalha de Ouro e 1.° prêmio no Concurso de Canto da II Semana de Carlos Gomes, em Campinas.

Medalha de Ouro e Diploma de Consagração Artística da Ordem dos Conselheiros Hnorários, de Campinas.

Medalha de Prata e Diploma de Honra ao Mérito da Prefeitura de Campinas.

1.° Prêmio no Concurso de Canto Lírico "Beniamino Gigli".

1.° lugar no Concurso de Canto de Música de Câmara Vera Janacópulos e no Concurso Nacional de Canto Carmem Gomes da Caravana dos Artistas Líricos.

Prêmio Villa-Lobos (Medalha de Bronze) no Concurso Nacional de Canto Carmem Gomes.

Fez o principal papel da Flauta Mágica, de Mozart com o coral da Cultura Artística Nícia Silva.

Realizou inúmeros recitais em salas de concertos, rádio e televisão, recebendo excelentes críticas.

Ao piano: Maria Sylvia Pinto

ELIMINATÓRIA Serestas
Saudades da minha vida
Na paz do outono
Modinha
Canção da folha morta

Obras de Outros Compositores Brasileiros

HELZA CAMEU — Canção
FRANCISCO MIGNONE — Luar do Rio
O. LORENZO FERNANDEZ — Noturno
CAMARGO GUARNIERI — Eu gosto de Você
Antianti é Tapejara (Mario de Andrade)

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano
Abril
Redondilha
Canção de cristal
Canção do Amor
Melodia Sentimental

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra
BACHIANAS BRASILEIRAS N.° 5 (Canto e Orquestra de violoncelos)
Ária-Cantilena
Dança-Martelo

REZSO KRAFCSIK

— tenor —

Estudou com o professor Simia Dumitro, na Rumânia, na Escola de Arte Si Meseri, tomando parte no Coral da Escola, como solista.

Emigrou para o Brasil em 1949, reiniciando seus estudos com os professores Dalila Amarante, Ernesto Demarco, Lidia Mesteresco, Lili Fank, Musa Astrova, Pasquale Gambardela e Maria Henriques.

Fez repertório com os professores Mário Bruno, Roberto Schlaefter e Alexandre Keller.
Participou do I Concurso Beniamini Gigli.
Finalista no Concurso Reis e Silva, da Sociedade dos Artistas Líricos do Brasil.
Participou do Coral Nícia Silvia e do Teatro de Ópera da Guanabara.
Realizou vários recitais e foi um dos personagens de "Madame Butterfly", no Teatro República.

ELIMINATÓRIA — Serestas
Modinha
Desejo
Abril
Cantiga de Viúvo

Obras de Outros Compositores Brasileiros

PAURILIO BARROSO — Tu
ARNALDO REBELLO — Cantigas (Adelmar Tavares)
JAYME OVALLE — Modinha
CARLOS GOMES — Quem sabe

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano
Lundu da Marquesa de Santos
Cantilena — Um canto que saiu das senzalas
Serenata
Redondilha

PROVA FINAL — Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra
BACHIANAS BRASILEIRAS N.° 5 (Canto e orquestra de violoncelos)
Ária-Cantilena
Dança Martelo

WALTER PINHEIRO

— baixo —

Herdou de seu pai, regente Antero Pinheiro, os dotes artísticos.
Estudou canto com os professores Raul Gonçalves, Ivone Zita Esteves Lima, aperfeiçoamento com a professora Maria Aida Wulchorar e regência com os maestros Isaac Karabtchevisky e Heitor Argolo.
Participou do Coral do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, por concurso.
Solista dos oratórios de Beethoven, John Stainer, C. Saens-Saint, Mozart e Haendel.
Atuou como Umberto na ópera Serva Padrona.
Menção honrosa no Concurso de Canto Carmen Gomes da Caravana de Artistas Líricos.
2.° lugar no Concurso Deolinda Ferreira, do Conservatório Brasileiro de Música.
1.° lugar como intérprete da Música Brasileira.
Como Regente titular da Associação Coral Evangélica, dirigiu entre outras obras, o Requiem de Mozart.

Ao piano, Alcyone Buxbaum

ELIMINATÓRIA — Serestas
Realejo
Redondilha
Modinha
Canção do Carreiro

Obras de Outros Compositores Brasileiros

RICARDO TUCUCHIAN — A Frederico (Carlos Drummond de Andrade)
JOÃO DE SOUZA LIMA — Guerra Insondável — 1952 (Ney de Bon Figlioli)
FRANCISCO MIGNONE — Dengues de Mulata desinteressada (Ribeiro Couto)

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano
Cantiga de Viúvo
Saudades da minha vida
Jardim Fanado
Sete Vezes
Nhapopé

PROVA FINAL — Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra
Poema de Itabira - Viagem na Família

YARA BENEVENTE

— meio soprano —

Estudou Canto com os professores Mathilde Bailly e Roberto Miranda e Piano com Hermínia Rouband e Miguel Proença.

Participou do Coral e Concertos da Academia de Música Lorenzo Fernandez e da Associação Artística Mathilde Bailly, interpretando clássicos italianos, franceses, espanhóis e contemporâneos brasileiros, franceses, ingleses, etc..

Ao piano **Clelia Oquiberu**

ELIMINATÓRIA — Serestas

Saudades da minha vida
Modinha
Realejo
Serenata

Obras de Outros Compositores Brasileiros

O. LORENZO FERNANDEZ — Dentro da Noite (Osório Dutra)
Madrigal (Octavio Kelly)
A Velha História (Honorio de Carvalho)
Vesperal (Ronald de Carvalho)
Noite de Junho (Ronald de Carvalho)

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Melodia Sentimental
Remeiro de São Francisco
Cair da Tarde
Na Paz do Outono
Nhapopé
Anjo da Guarda
Xangô

PROVA FINAL — Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Canção do Poeta do Século XVIII
Redondilha
Canção do Amor
Cantiga de Viúvo
Abril
Evocação
Desejo

PERU

ANA MARIA PARODI

— soprano —

Professora de canto e compositora.

Diploma de Honra do Centro Federal dos Periodistas de Lima e Centro Musical e Cultural "Montes Y Manrique".

Disco de Ouro instituído pela SONORADIO de Lima.

Vencedora de vários concursos de nível lírico.

Dirigiu Corais da Rádio Nacional do Peru, por Concurso.

Além de música peruana interpreta música internacional contemporânea e dedica-se especialmente à música folclórica.

Ao piano: Graciela Lorza de Pelayo

ELIMINATÓRIA — Serestas

Na paz do outono
Abril
Vôo

Obras de Outros Compositores Brasileiros

BRUNO KIEFER — Pobre Velha Música (Fernando Pessoa)
JOSÉ VIEIRA BRANDÃO — Depois da Ausência (Adalgisa Nery) — 1961 —

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Samba Clássico
Jardim Fanado

Sete vezes
Canção de cristal
Serestas

PROVA FINAL — Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Bachianas Brasileiras n.° 5 (canto e orquestra de violoncelos)
Ária — Cantilena
Dança — Martelo

JOSÉ ALFREDO MATOS HUANES

— tenor —

Estudou com os professores Juan Diaz André e Mercedes Ayaraza de Morales.

Sua atividade artística tem sido intensa realizando inúmeros concertos no Teatro Municipal e participando da temporada de zarzuelas.

Solista com a Orquestra Sinfônica Nacional do Peru.

Ao piano: MARIA SYLVIA PINTO

ELIMINATÓRIA — Serestas
Saudades da minha vida
Na paz do outono
Redondilha

Obras de Outros Compositores Brasileiros

EDINO KRIEGER — Desafio (Manuel Bandeira)
BRUNO KIEFER — Leve, Breve, Suave (Fernando Pessoa)

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano
Canção da folha morta
Canção do Amor
Tempos Atrás
Tristeza
Melodia Sentimental

PROVA FINAL — Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra
Poema de Itabira — Viagem na Família

URSS (RÚSSIA)

NINA LEBEDEVA

— soprano —

Diplomou-se em piano da Faculdade de Piano da Escola de Música de Ippolitov-Ivanov, e em canto pelo Conservatório do Estado de P.I. Tschaikowsky, em Moscou, na classe da professora E. Schumskaya.

Por concurso, participa do Teatro Bolschoi, como solista, tendo já se apresentado, com enorme sucesso, nas óperas "Carmen" de Bizet, "Fausto" de Gounod, "Trovador" de Verdi, "Bodas de Figaro" de Mozart, "Conto sobre o Tzar Saltan, de Rimsky Korsakov, "Ruslan e Ludmila" de Glinka e "Semen Kotko" de Prokofiev.

Atualmente está preparando a ópera "Conde Igor" de Borodin.

Com a ópera do Teatro de Bolschoi da URSS, participou de uma tournée na França, Polônia e Alemanha, recebendo consagrações pelas suas atuações.

Além de ópera, realizou concertos de música de câmara, sempre com sucesso.

Ao piano: Helena Granovskaia

ELIMINATÓRIA — Serestas
Redondilha
Na paz do outono
Realejo
Vôo
Saudades da minha vida
Desejo

Obras de Outros Compositores Brasileiros

O. LORENZO FERNANDEZ — A velha História (Honório de Carvalho)
As tuas mãos (Ronald de Carvalho)

JOSÉ SIQUEIRA — Cantiga para ninar (tema popular brasileiro)
Meu Limão, meu limoeiro (tema popular brasileiro)
Vadeia Caboclinho (Olegário Mariano)
A casinha pequenina (tema popular brasileiro)

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Abril
Pobre cega
Noite de Luar
Eu te amo
Samba Clássico

PROVA FINAL — Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

BACHIANAS BRASILEIRAS N.° 5 (Canto e orquestra de violoncelos)
Ária — Cantilena
Dança — Martelo

URUGUAI

CARLOS A. BELTRANI CAUTHARD

— barítono —

Estudou com os professores Hugo Balzo, Nilda Muller, Hector Tosar, Laura Ayestaran e Eduardo Carambula.

Diplomado pelo Conservatório Americano e XII Curso Internacional de Música Espanhola Interpretação, em Santiago de Compostela, na Espanha.

Professor de Cultura Musical do ensino médio.

Participou de importantes conjuntos vocais em salas de concerto, rádio e televisão, executando programas de diferentes estilos, com excelentes críticas.

1.° lugar no Concurso para Solista da Associação de Estudantes de Música.

Contratado pelo SODRE interpretou óperas, oratórios e música de câmara.

Em Barcelona, estudou com Conchita Badia, ilustrando as aulas de interpretação de Frederico Mompou, que o acompanhou ao piano, na execução de suas obras em Santiago de Compostela.

Realizou inúmeros concertos de música de câmara com repertório de todas as épocas, em diferentes línguas.

Ao piano: Frederico Egger

ELIMINATÓRIA — Serestas

Redondilha
Realejo
Canção do Carreiro
Desejo
Anjo da Guarda
Na paz de outono

Obras de Outros Compositores Brasileiros

CAMARGO GUARNIERI — As flores amarelas dos Ipês (A. Azevedo Marques)
Cantiga
Por quê?

JAYME OVALLE — Azulão (Manuel Bandeira)
Três pontos de Santo: Charió, Aruanda, Estrela do mar

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Modinha
Saudades da minha vida
Cantiga do Viúvo
Imagem
Tristeza
Il nome de Maria
Cantilena — Um canto que saiu das senzalas
Nhapopé

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Poema de Itabira — Viagem na Família...

DELMIRA OLIVEIRA GUMILA

— soprano —

Diplomada pela Escola de Ópera do SODRE.

Fez curso de Repertório Lírico com a professora Rosalia Giussi Pedemonti e o maestro Miguel Patron Marchand e Música de Câmara com o maestro e compositor uruguaio Eduardo Gilardoni.

Diploma de honra do Conselho Superior da Casa dos Estudantes Americanos de Santiago, Chile.

Aperfeiçoou-se em canto na Itália de 1962 a 1963.

Participou de óperas e zarzuelas, de 1959 a 1971.

Realizou concertos de música de câmara sul-americana, espanhola, italiano e francesa, em Montevidéu, Santiago, Paraguai, Biela e Milão, recebendo excelentes críticas.

Ao piano: Frederico Egger

ELIMINATÓRIA Serestas

Anjo da Guarda
Saudades da minha vida
Serenata

Obras de Outros Compositores Brasileiros

IARA COELHO — Acalanto
ERNANI BRAGA — Capim de Prata
ARNALDO REBELO — Cantigas (Adelmar Tavares)
BAPTISTA SIQUEIRA — Que sorte, que sina
BARROSO NETTO — Canção da Felicidade
CARLOS GOMES — Quem sabe

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Na paz de outono
Modinha
Redondilha
Nhapopé
Evocação
Canção de Cristal

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Lundu da Marquesa de Santos
Canção do Amor
Canção do Poeta do Século XVIII
Melodia Sentimental

ECILDA SOUTO

— soprano —

Estudou com os professores Maria Kubes, Victor Damiam e Clota Monestier.

Diplomada pela Escola de Ópera de SODRE.

Participou de companhias de Zarzuelas.

Realizou concertos em Montevidéu e cidades do interior do Uruguai.

Recebeu diploma do Ciclo Cultural do Ateneo do Ministério da Educação e Cultura de Montevidéu, pela contribuição à difusão da cultura Nacional.

Participa de temporadas de SODRE, desde 1968.

Interpretou os principais papéis das óperas "Il Tabarro", Bohemia, Trovador, Soror Angélica e Barbeiro de Sevilha, sob a direção de Juan Protasi, Guido Santorzola, Nino Stinco e Manfredi Argento.

Ao piano: Frederico Egger

ELIMINATÓRIA Serestas

Serenata
Saudades da minha vida
Modinha
Na paz do outono

Obras de Outros Compositores Brasileiros

BAPTISTA SIQUEIRA — Cantiga (Wilson Rodrigues)
ALBERTO COSTA — Canto da Saudade
ARNALDO REBELO — Toada Baré
NAJLA JABOR — Noturno com palavras (Stela Dubois)
YARA COELHO — Lua de Iemanjá

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

O anjo da guarda
Desejo
Canção do Amor
Romeiro de São Francisco
Jardim Fanado
Canção de Cristal
Cantilena — Um canto que saiu das senzalas

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Melodia Sentimental
Evocação
Sete Vezes
Lundu da Marquesa de Santos
Poema de Palavras

GRACIELA LASSNER

— meio soprano —

Estudou no Conservatório Kolischer com a professora Carlota Bernhard.
Aperfeiçoou-se em Boston, no "New England Conservatory of Music".
Diplomou-se no Manhattan School of Music de New York, na classe da professora Ota Graft.
Fez repertório de oratório e ópera com Mark Roberto Kinshy, no Teatro Colon de Buenos Aires.
Obteve três vezes o primeiro prêmio, no Concurso do Centro Cultural de Música da Biblioteca Artigas de Washington e duas vezes no Concurso de Câmara AEMUS.
Atuou em temperadas da ópera de SODRE sob a regência dos maestros Argenta, Howard Mitchel e Pablo Komlos.

Ao piano: Frederico Egger

ELIMINATÓRIA Serestas

Anjo da Guarda
Na paz do outono
Realejo
Modinha
Saudades da minha vida

Obras de Outros Compositores Brasileiros

JAYME OVALLE — Modinha
Três pontos de Santo:
Chario,
Aruanda e
Estrela do Mar

WALDEMAR HENRIQUE — Abaluaié
HEKEL TAVARES — Navio Negreiro
Benedito Pretinho

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Cantilena — Um canto que saiu das senzalas
Nhapopé
Estrela é Lua Nova
A Gatinha Parda
Cantiga de Viúvo
Redondilha
Remeiro de São Francisco

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Canção do Carreiro
Canção do Poeta do Século XVIII

Pobre cega
Lundu da Marquesa de Santos
Evocação

MATILDE NEBEL MENDONZA

— soprano —

Diplomada em cultura musical e direção de coros no magistério, pelo Instituto Hormal.
Participou de Corais Universitário, de Câmara Oriana e Arcadia.
Estudou canto com as professoras Raquel Satre e Olga Linne.
Aperfeiçoou-se em técnica vocal e repertório de música francesa com a professora Noemi Peruggia, sendo escolhida para executar obras de Andrés Roussel, em primeira audição.
Realizou recitais de música espanhola, francesa, alemã, inglesa e repertório sul-americano em Montevidéu e no interior do país.
1.° lugar no Concurso de AEMUS.
Certificado do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro do "Curso de Interpretação da Música Brasileira" realizado em 1971.

Ao piano: Frederico Egger

ELIMINATÓRIA — Serestas
Modinha
Na paz do outono
Anjo da Guarda
Canção do Carreiro

Obras de Outros Compositores Brasileiros

ARNALDO REBELLO — Cantigas (Adelmar Tavares)
ERNANI BRAGA — O Kinimbá
WALDEMAR HENRIQUE — Abaluaié
JAYME OVALLE — Estrela do Mar
Azulão (Manuel Bandeira)
O. DE SOUZA — Destino de Areia
Pingo d'água

LIVRE ESCOLHA — Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano
Redondilha
Remeiro de São Francisco
Serenata
Nhapopé
Cantilena — Um canto que saiu das senzalas
Xangô
Tempos atrás
A Gatinha parda

PROVA FINAL — Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra
Lundu da Marquesa de Santos
Canção do Marinheiro
Canção do Poeta do Século XVIII
Evocação
Saudades da minha vida

SOCORRITO VILLEGAS

— soprano —

Diplomada em Canto.
Professora de Cultura Musical no Ensino Secundário.
Atuou em recitais, concertos com orquestra e óperas. Em 1972 interpretou "El Filósofo" de Galuppi, "Mahagony" de K. Weillbrecht e "Ida e Volta" de Hindemit.

Ao piano: Frederico Egger

ELIMINATÓRIA — Serestas
Cantiga do viúvo
Modinha
Desejo

Obras de Outros Compositores Brasileiros

HEKEL TAVARES — Acalanto
ARTHUR IBERÊ DE LEMOS — Sonhando
FRANCISCO MIGNONE Cantiga (Manuel Bandeira)
Dona Janaina — 1938 — (Manuel Bandeira)
Canto de Negros 1942 — (Sybica)
CAMARGO GUARNIERI — A Cantiga da Mutuca
JOSÉ VIEIRA BRANDÃO — Uyara — 1938 — (Sylvio Moreaux)
MARLOS NOBRE — Dengues da mulata desinteressada — 1966 — (Ribeiro Couto)

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Anjo da Guarda
Canção do Carreiro
Canção do Poeta do Século XVIII
Cair da Tarde
Dinga Donga
Remeiro de São Francisco

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

BACHIANAS BRASILEIRAS N.° 5 (Canto e orquestra de violoncelos)
Ária — Cantilena
Dança — Martelo

YOLANDA PARODI DE BOGADO

— soprano —

Estudou canto com os professores Estela R. de Goldenhorn, Olga Linne, Alma Reyles, Lydia Kindermann e Victoria Curci e arte dramática com Roman Vignoli Barreto e Fernando Garcia Esteban.

Fez curso de interpretação com os professores, Roman Vignoli Barreto, Fernando Garcia Esteban e Carlos Correa Luna.

Solista da cena bíblica "Rebecca", de Cesar Franck, em Montevidéu.

Realizou concertos em Buenos Aires, Assunção e Montevidéu.

Colaborou na obra cultural do Ateneo Paraguaio, ilustrando conferências sobre música de câmara.

Solista da Missa da Coroação de Mozart, de "El Magnificat", de Cantatas de J. S. Bach, de Martirio de São Sebastião de Debussy, e "Dido y Eneas" de Purcell, sob a regência de Carambula, Lamberto Baldi, Eric Simon e S. Nedelchev.

Executou a versão completa da Cantata n.° 202 de Bach e "La Bonne Chanson", de Fauré, sob a direção de Carlos Estrada.

Melhor cantora de ópera do ano pela crítica da temporada musical do "El Pais" de Montevidéu pela interpretação de "Angelique" de Jacques Ibert, regida por Lamberto Baldi.

Atuou nas óperas Bodas de Fígaro, de Mozart, La Boheme de Puccini, La Contadina Artuta de Pergolesi, "Hecuba" de Martinon, Don Pasquale de Donizetti, etc.

Professora de fonética de idiomas aplicada ao canto e interpretação de "Lied".

No Ciclo de Câmara do SODRE, interpretou Bachianas Brasileiras n.° 5, de Villa-Lobos, sob a regência de Stephan Nedelchev.

Ao piano: Frederico Egger

ELIMINATÓRIA Serestas

Na paz do outono
Modinha
Serenata

Obras de Outros Compositores Brasileiros

FRANCISCO MIGNONE — Quando uma flor desabrocha (Toada) — 1937
O doce nome de você — 1941 (João Guimarães)
Morena, morena (Adaptação rítmica e melódica)
WALDEMAR HENRIQUE — Tamba-Tajá
Uirapuru
ALBERTO NEPOMUCENO — Trova n.° 1 — 1897 — (O. Duque Estrada)
Trova n.° 2 — 1892 (Magalhães Azevedo)

LIVRE ESCOLHA Obras de Villa-Lobos para Canto e Piano

Anjo da Guarda
Melodia Sentimental
Canção do Amor
Cair da Tarde

PROVA FINAL Obras de Villa-Lobos para Canto e Orquestra

Canção do Poeta do Século XVIII
Lundu da Marquesa de Santos
Pobre cega
Cantiga do Viúvo

MUSEU VILLA-LOBOS

Palácio da Cultura — 9.° andar

Sexta-feira, 23, às 17 horas

Recepção aos participantes do Festival Villa-Lobos, 1973
Entrega dos Prêmios aos vencedores dos Concursos
Lançamento dos discos:
"Villa-Lobos — Trio de Cordas e Choros Bis" "Villa-Lobos — Canções de Cordialidade e Canção da Imprensa"

TEATRO MUNICIPAL

Sábado, 24, às 16.30 horas

Orquestra o coro do Teatro Municipal

HENRIQUE MORELEMBAUN, regente

DESCOBRIMENTO DO BRASIL (Integral)

Introdução
Alegria

Impressão Moura
Adágio Sentimental
Cascavel

Impressão Ibérica
Festa na Selva
Ualalocê (Visão dos navegantes)

A Procissão da Cruz
Primeira Missa no Brasil

MUSEU VILLA-LOBOS agradece

Governador do Estado da Guanabara

Presidente da RIOTUR do Estado da Guanabara

Diretor da Sala Cecília Meireles

Diretor do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura

Diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Professor J. Caulino